



4º EPPPAC

Encontro de Políticas Públicas para a Pan-Amazônia e Caribe

13, 14 e 15
Set / 2017

Boa Vista / Roraima - Brasil

MIGRAÇÃO NA AMAZÔNIA:

Reflexos da globalização

Aline Ribeiro de Lima ¹

Luciana Vieira dos Santos ²

Márcia Helena Nascimento Braga ³

Susy Ellen Pacheco da Silva ⁴

RESUMO:

O processo de globalização tem acarretado grandes mudanças e transformações não apenas na economia mundial, mas também na mobilidade dos indivíduos que impulsionados por este processo deixam seus locais de origem em busca de novas oportunidades de emprego e condições de vida. A migração é uma realidade contundente gerada pela globalização, que obrigou muitos indivíduos na busca por novas experiências ou pela oferta de mão-de-obra que ocorreu na Amazônia, com o Ciclo da Borracha e com a implantação da Zona Franca de Manaus. A globalização é um fenômeno, que atravessa as fronteiras nacionais, modificando as políticas, sociais.

Palavras chave: Globalização; Migração; Amazônia.

ABSTRACT:

The process of globalization has brought about great changes and transformations not only in the world economy, but also in the mobility of individuals who, driven by this process, leave their places of origin in search of new employment opportunities and living conditions. Migration is a resounding reality generated by globalization, which forced many individuals to search for new experiences or for the labor supply that occurred in the Amazon, with the Rubber Cycle and with the implementation of the Manaus Free Trade Zone. Globalization is a phenomenon, which crosses national boundaries, changing social policies.

Keywords: Globalization; Migration; Amazonia.

¹ Assistente Social, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. email: aline.limaab@gmail.com

² Assistente Social, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. email: luciana_tiana@hotmail.com

³ Assistente Social, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. email: ynae20@hotmail.com

⁴ Assistente Social, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas. email: susy.eps@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A globalização tem acarretado grandes efeitos no interior da sociedade e que desde então, por consequência tem diferenciado a forma com que estas passaram a se desenvolver. É um processo mundial que submeteu às nações a dominação tecnológica e a premissa do desenvolvimento a qualquer custo, isso devido aos imperativos do capital que o move e sustenta, impondo a sociedade à obrigatoriedade de buscar meios capazes de proporcionar desenvolvimento, avanço tecnológico e garantir a soberania capitalista do progresso. Essa globalização tem interferido nas sociedades de muitas formas, modificando e transformando suas estruturas para garantir que estas sejam submissas ao seu controle, sendo que esta passou por etapas como a descoberta e domínio de novos continentes, a mercantilização mundial e atualmente em virtude das ferramentas tecnológicas existentes e ao alcance de todos, acelerou todo o domínio transcultural das nações e causou grandes divergências no desenvolvimento das mesmas, o que gerou um grande movimento migratório.

Pode-se afirmar que a globalização afeta as migrações de diferentes maneiras, pois o dinamismo e a força que sustentam essa globalização residem, sobretudo na integração econômica, forjada, imposta e gerenciada pelas regras do capital. Sendo importante destacar que estas regras em suma são seguidas de forma seletiva pelos países desenvolvidos e impostas a fundo aos países que se encontram em desenvolvimento, tendo em vista sua condição de atraso em relação aos países de 1º mundo. Contudo, a migração é um processo multifacetário onde a simples mobilidade física não é suficiente para defini-la no contexto atual da globalização.

Em um contexto global, as migrações recentes, principalmente na região Amazônica, podem ser explicadas pelas mudanças na forma de regulação da produção que acentuaram as desigualdades regionais no mundo estimulando os fluxos de capitais e mercadorias mudando os padrões tradicionais da migração (MARTINE, 2005). Nesse contexto, torna-se inquestionável que a globalização gera impactos sob os movimentos migratórios por transpor fronteiras e modificar as relações socioeconômicas, políticas e culturais dos países que se submetem a seus imperativos e sua dominação, sob a ótica de que para conquistar melhores condições de vida, os indivíduos devem migrar para outras regiões ou países.

2 DESENVOLVIMENTO

GLOBALIZAÇÃO: breve abordagem

Tomarmos como referência a história econômica mundial pode-se verificar que o fenômeno da globalização é recente, não ultrapassando cinco séculos de existência. Tendo sua origem com a expansão marítima europeia no século XV, amadureceu com a revolução industrial e as políticas imperialistas e colonialistas do século XIX, e se consolidou com a globalização neoliberal do século XX, sendo que cada etapa possui seus contornos ideológicos e seus significados históricos para a sociedade.

A globalização inicialmente resultou de amplos investimentos estatais e privados em busca de novas rotas marítimas da economia do mundo – Europa –, em direção às outras economias mundiais – China, Índia, África e América. É preciso perceber que a visão empreendedora europeia ultrapassava na época os limites geográficos do continente, procurando exercer o controle da produção e do consumo nos outros mercados.

Silva e Lopes Júnior (2008, p.04) afirmam que:

Essas conquistas trouxeram para as populações nativas resultados extremamente negativos, no que diz respeito à propriedade, liberdade, e às questões culturais, uma vez que proporcionaram a expropriação de suas terras, sua escravização e a destruição, mesmo que parcial de suas culturas, além de alimentar o tráfico negreiro, atividade que proporcionaria altos lucros para empresas europeias, além de consolidar o processo de miscigenação cultural nas terras conquistadas.

Nesse sentido, a globalização começou com o cerceamento daquelas populações que foram conquistadas pelos europeus, e que por conta de seu domínio sofreram extensas consequências como expulsão de suas terras, escravização e extinção de suas culturas e tradições, tudo isso, tendo em vista o aumento e garantia de lucros para as empresas europeias.

A Globalização é um fenômeno inegável de processos de escala global que atravessa fronteiras integrando e conectando comunidades e organizações em novas configurações de espaço e tempo, tornando as experiências do mundo interconectado e remodelando as relações entre regiões e países, principalmente no que concerne aos setores da economia, política, cultura e sociedade. O significado mais profundo acerca desse processo está em seu caráter indeterminado, indisciplinado e de autopropulsão dos assuntos mundiais como: a ausência de um centro, de um painel de controle, de uma comissão diretora, de um gabinete

administrativo, ou seja, a globalização passa a ser vista como uma nova forma de desordem mundial.

Segundo Bauman (1999, p.07):

[...] a globalização está na ordem do dia: uma palavra da moda que se transforma rapidamente em um lema, uma encantação mágica, uma senha capaz de abrir as portas de todos os mistérios presentes e futuros. Para alguns, globalização é o que devemos fazer se quisermos ser felizes: para outros é a causa da nossa infelicidade. Para todos, porém globalização é o destino irremediável do mundo, um processo irreversível; é também um processo que nos afeta a todos na mesma medida e da mesma maneira. Estamos todos sendo globalizados [...].

Entretanto, Leme (2010) aponta que embora a globalização seja vista como um processo irreversível e conduzido pela economia, ela transcende os fenômenos meramente econômicos e, para o entendimento de toda a sua extensão e profundidade, deve ser apreendido também em suas dimensões políticas, ecológicas e culturais.

Nesse sentido, Hall (2003, p.35) assevera que:

[...] a globalização tem causado extensos efeitos diferenciadores no interior das sociedades ou entre as mesmas. Sob essa perspectiva, a globalização não é um processo natural e inevitável, cujos imperativos, como o destino, só podem ser obedecidos e jamais submetidos à variação. Ao contrário, é um processo homogeneizante. [...]. É estruturado em dominância, mas não pode controlar ou estruturar tudo dentro de sua órbita. De fato, entre seus efeitos inesperados estão as formações subalternas e as tendências emergentes que escapam ao seu controle.

A globalização como bem aponta Martine (2005), constitui-se num fenômeno amplo de padronização de valores, de costumes e de consumo em esfera mundial, porém, seu dinamismo não tem resultado em equidade político-econômica e nem cultural. As consequências principalmente sociais desse processo estão no movimento migratório que são impostos por este, por argumentos diversos tais como: desemprego, oferta de mão-de-obra barata, inserção de aparatos tecnológicos, qualificação produtiva e busca por melhores condições de vida.

No atual momento histórico, tendo em vista todos os efeitos gerados pela globalização, pode-se dizer que ela ainda é o principal fator que ativa os movimentos migratórios entre países e que determina seus contornos. Entretanto, esse não é o aspecto mais marcante da relação atual entre globalização e migração, o mais notável destes tem sido como a migração é limitada e restrita dentro do contexto que se insere.

GLOBALIZAÇÃO E OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS NA AMAZÔNIA

Analisar os processos migratórios na Amazônia sob a luz da globalização requer um amplo enfoque nas questões constituídas historicamente na trajetória mundial, tendo em vista uma gama de liames que se interligam culturalmente, geograficamente, economicamente, entre outros aspectos que se fazem necessários para uma melhor apreensão do contexto globalizado, que interferem na tratativa da migração na região amazônica.

Destarte, quando nos referimos a migração na região amazônica, remontamos aos primeiros migrantes, que se deslocaram da região Nordeste do país em busca de trabalho e melhores condições de sobrevivência, tendo na época áurea da borracha, um fluxo migratório bastante considerável. Neste contexto, atraídos pelo ouro branco (látex) os investidores estrangeiros, ingleses e norte-americanos se tornaram grandes investidores na região, conduzindo a principal fonte de economia local conforme seus interesses econômicos. Temos a partir do período áureo da borracha um parâmetro precípua comparativo com a chamada globalização na atualidade, pois os processos migratórios se dão principalmente:

[...] pelo fator econômico, no qual é agravado pelo forte processo de globalização da economia, ampliando, assim, as condições de pobreza e de exclusão social. Dessa forma, o movimento migratório internacional tem aumentado significativamente nos últimos anos devido aos efeitos da globalização, a qual tem gerado efeitos perversos sobre diversas regiões do planeta [...] (MOREIRA E VACA, 2010).

Nesse sentido, CAVALCANTE (2005) coloca que as políticas estratégicas implementadas na Amazônia a partir da década de 70⁵, intensificou o fluxo migratório para a Região, multiplicando a população local. Contudo, as políticas estaduais não acompanham tal realidade, deixando transparecer as desigualdades intra-regionais, ou seja, a ausência governamental na condução desta realidade cada vez mais pungente. No entanto, a migração internacional também tem aumentado consideravelmente na Região.

A migração internacional, assim como as demais, tem como principal motivador a questão econômica, onde os migrantes sem perspectivas de uma condição de vida satisfatória em seus países de origem enxergam uma oportunidade de melhoria em países mais desenvolvidos economicamente. Conforme MARIN E HÉBETTE (1982) “*Globalmente, todos os movimentos de população são movimentos para sobrevivência social*”, nesse sentido a Região

⁵ Para um melhor esclarecimento acerca das políticas implementadas na região amazônica na segunda metade do século XXI, ver o artigo de César Pereira da Silva “Influência das políticas de integração da Amazônia nas dinâmicas demográficas da Região Norte do Brasil”.

Amazônica têm recebido nos últimos anos migrantes de vários países que fazem fronteira com o Norte do Brasil, tendo em vista sua proximidade geográfica e com isso maior viabilidade de locomoção terrestre, por ser um meio de transporte mais acessível financeiramente.

O último Censo Demográfico do IBGE (2010) demonstra o quantitativo de migrantes e suas origens, que chegaram a Região Amazônica nos últimos dez anos, são eles: Peru 3.093; Bolívia 2.522; Paraguai: 1.618; Colômbia 1.306; Guiana 687; e Venezuela 450. Cabe notar que estes países fazem fronteira com a Amazônia brasileira, o que reafirma a busca por melhores condições econômicas, pois o período mencionado, anos 2000, reflete um período de crise financeira vivenciada na América Latina, influenciados pela tendências da globalização e suas consequências nefastas.

Como causas globais da migração pode-se inferir a competitividade, a falta de solidariedade entre as pessoas, que influenciadas pelo capitalismo cada vez mais ferrenho e celetista, têm se pautado apenas na lucratividade financeira, gerando grandes desigualdades sociais, aumentando assim o abismo social entre as classes mais pauperizadas. Outros fatores determinantes são os conflitos armados, perseguições políticas, violência, fome, miséria e também a busca pela formação profissional nos países em melhores condições.

Destarte, na atualidade um caso que tem chamando atenção se refere à migração massiva dos venezuelanos para a região amazônica, devido a grave crise que acomete a Venezuela. Dentre os migrantes venezuelanos há os que têm solicitado legalmente refúgio no Brasil e também os que entram ilegalmente, sem se incomodarem com a legislação pertinente.

Milhares de pessoas têm fugido de uma crise humanitária que o governo venezuelano nega existir e não enfrenta adequadamente. Milhares vieram para o Brasil, muitos entrando pela fronteira da Venezuela com o estado brasileiro de Roraima. Em solo brasileiro, alguns solicitam proteção como refugiados, outros procuram por trabalhos temporários e outros buscam desesperadamente por cuidados médicos. O fluxo sem precedentes de venezuelanos está pressionando ainda mais o já sobrecarregado sistema público de saúde de Roraima e inundando o sistema de solicitação de refúgio do país. (HUMAN RIGHTS WATCH, 2017)

Diante disso, a Região Amazônica vem sendo pressionada a buscar soluções ao problema ora apresentado, pois com o aumento populacional dos imigrantes que adentraram as fronteiras amazônicas, nos últimos meses, célere se torna a gestão de políticas públicas que vislumbre dar respostas adequadas a essa nova realidade transfronteiriça. Portanto, o debate frente a tal fato se faz indispensável, para compreender sua totalidade e assim poder tomar medidas que sejam eficientes frente a questão em voga.

NOTA CONCLUSIVA

A globalização é uma realidade que a sociedade não pode ignorar, nem achar que seu fim está próximo, ela é um processo igualitário para os países no que diz respeito ao ritmo de desenvolvimento, aos modos de produção e de intercâmbio. Emerge no seio da sociedade de modo hegemônico garantindo que os países possam exercer atividades de comércio e investimento, estreitando suas relações sociais, políticas, culturais e principalmente econômicas.

O processo de globalização acelerou os avanços tecnológicos e assume um importante papel no projeto de desenvolvimento societário mundial, visto que este aumenta o fluxo de informações a respeito das oportunidades ou dos padrões de vida existentes ou imaginados nos países industrializados. Assim, a busca por uma oportunidade de vida melhor fora do país de origem não é novidade. Porém, esse movimento intensificou-se nos últimos anos, em grande parte por causa da crise econômica que atinge o País

Dessa forma, acaba por suscitar uma vontade cada vez maior de migrar e de aproveitar as oportunidades e as comodidades que aparentemente estão sendo criadas em outros países, como tem ocorrido nos movimentos migratórios para a Amazônia.

Assim, a globalização na Amazônia, bem como em escala mundial, leva ao desarraigamento de populações e culturas, pois acelera o progresso econômico transformando comunidades, estimulando as pessoas a abandonar trabalhos tradicionais e a buscar novos lugares, enquanto as obriga a confrontar novos costumes e novas maneiras de pensar e agir. Entretanto, é importante constatar que esse é apenas um aspecto da globalização, pois o processo é de caráter multidimensional e multifacetado.

Na realidade, o principal impacto da globalização como se pode notar se faz sentir concomitantemente em termos políticos, culturais, sociais, ambientais e mesmo demográficos com o movimento migratório que modificou e modifica ainda muitas sociedades ao redor do mundo. Aceitemos ou não, a globalização é uma força poderosa no novo sistema capitalista mundial, continuará sendo determinante no curso da história futura da nossa humanidade e sem dúvida, ela nos colocará tantos desafios como oportunidades como quando de seu início.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BAUMAN, Zygmunt. GLOBALIZAÇÃO: As consequências humanas. Ed. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1999.

CAVALCANTE, Flávia Costa. O processo migratório na Amazônia vinculado à mobilidade pelo trabalho – O caso da UHE de Tucuruí. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

HALL, Stuart. DA DIÁSPORA, Identidades e Mediações Culturais. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010: migração e deslocamento - resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

LEME, Alessandro André. NEOLIBERALISMO, GLOBALIZAÇÃO E REFORMAS DO ESTADO: reflexões acerca da temática. In: Revista Barbarói. Santa Cruz do Sul, n. 32, jan./jul. 2010.

MARIN, R. A. & HEBETTE, J. Mobilidade do Trabalho: Revisão Teórica. Belém, UFPA/NAEA, 1982.

MARTINE, George. A GLOBALIZAÇÃO INACABADA: migrações internacionais e pobreza no século 21. In: Revista SÃO PAULO EM PERSPECTIVA, v. 19, n. 3, p. 3-22, jul./set. 2005.

MOREIRA, Kellem Cristina Prestes; VACA, Luis Eduardo Aragón. Análise da migração internacional na Amazônia peruana no contexto da globalização. Universidade Federal do Pará NAEA, (2010).

SILVA, Lemuel Rodrigues da. LOPES JUNIOR, Orivaldo Pimentel. **Globalização** – de sua gênese mercantilista ao neoliberalismo burguês. In: Revista Eletrônica inter-legere, número 03, jul/dez, 2008.

Venezuela: Crise Humanitária. Human Rigghs Watch. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/news/2017/04/18/302397>. Acesso em 08 de julho de 2017.